

**DESEMPENHO DE BOVINOS PRECOCES DE DIFERENTES CLASSES SEXUAIS
TERMINADOS EM CONFINAMENTO**Vincenzi, Rafaela^{1*}; Lopes, Leandro Sâmia²¹Graduanda em Zootecnia da Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó, SC;² ³Professor adjunto do Departamento de Zootecnia, Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó, SC.

*rafaela_1208@hotmail.com

O objetivo deste estudo foi avaliar o desempenho de bovinos precoces de diferentes classes sexuais terminados em confinamento. Para isso foram utilizados 21 animais cruzados (1/2 Angus e 1/2 Zebu), sendo 7 fêmeas com peso inicial médio de 260 ± 34 kg e 14 machos inteiros com peso inicial médio de $260 \text{ kg} \pm 41$ kg, com média de 20 meses de idade. O experimento foi conduzido em um confinamento comercial localizado na cidade de Fraiburgo, região do meio-oeste de Santa Catarina e no frigorífico São João, localizado na cidade de São João do Itaperiú, litoral de Santa Catarina. Foi realizada análise de variância para as variáveis de desempenho estudadas. O período médio de confinamento para machos e fêmeas foi de 191 e 160 dias respectivamente. Os animais foram pesados após jejum de 12 horas e transportados para frigorífico industrial passando por jejum e dieta hídrica por 18 horas para posterior abate, quando foram insensibilizados pelo método da concussão cerebral, seguido de secção da veia jugular, remoção do couro e evisceração. A carcaça foi serrada para divisão de lado direito e esquerdo, que foram identificados e pesados (peso de carcaça quente) para determinar o rendimento de carcaça, e transportados para a câmara fria por aproximadamente 24 horas, com temperatura de -1°C a 1°C . Foram realizadas medições de temperatura nas meias carcaças, do lado direito, na altura da 12^o costela, com 0, 6, 12, 18 e 24 horas após o abate, com a utilização de termômetro de inserção para posterior análise da curva de queda de temperatura. O rendimento de carcaça (RC) foi obtido pela relação entre peso de carcaça quente e peso de abate. O ganho médio diário (GMD) foi calculado pelo peso vivo final menos o peso vivo inicial dividido pelo tempo que cada animal ficou confinado. Já a conversão alimentar (CA), foi calculada pela divisão do consumo de matéria seca estimado pelo ganho médio diário. Os dados foram submetidos a análise de variância pelo teste *F*, e os resultados apresentados na forma de média. Não houve diferença entre o peso inicial e peso final entre as diferentes classes sexuais ($P > 0,05$). A não significância entre os valores de peso final, pode ser atribuída ao pequeno número de animais utilizados no experimento. O RC dos machos teve uma leve superioridade em relação ao RC das fêmeas ($P = 0,07$) (53 vs 52% respectivamente). Este valor pode ser atribuído a maior deposição de tecido muscular e menor deposição de tecido adiposo que leva a uma menor perda no momento da *toilet* das carcaças. O GMD apresentou diferença significativa ($P < 0,05$) para machos e fêmeas (0,94 vs 0,75 kg/dia respectivamente). Os machos apresentaram uma CA de 8 kg de MS/kg de ganho, enquanto que as fêmeas de 9 kg de MS/kg de ganho. Mesmo a CA tendo sido calculada com base nos valores de CMS estimado, inferiu-se que os machos inteiros foram mais eficientes do que as fêmeas pois os mesmos apresentaram maior GMD com um menor consumo de matéria seca (CMS) devido principalmente ao ganho de peso de machos inteiros serem maior em tecido muscular em relação ao tecido adiposo. Não houve diferença significativa ($P > 0,05$) na queda de temperatura das carcaças ao longo do tempo entre as diferentes classes sexuais. A queda de temperatura ocorreu de forma normal, desse modo, inferiu-se que as carcaças apresentaram o mínimo de gordura exigida pelos frigoríficos (3 mm) para que não ocorresse o encurtamento das fibras musculares pelo frio e conseqüentemente não houvesse endurecimento e escurecimento da carne produzida. De acordo com os resultados obtidos, fica evidente a maior eficiência dos machos cruzados em relação às fêmeas cruzadas para a maioria das variáveis estudadas.